



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**POVOS ORIGINÁRIOS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA
ANÁLISE SOBRE O PODCAST "INDÍGENAS: OS POVOS ORIGINÁRIOS
DO BRASIL".**

CAROLINA ALVES CARVALHO

**Mariana - MG
2021**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



CAROLINA ALVES CARVALHO

**POVOS ORIGINÁRIOS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA
ANÁLISE SOBRE O PODCAST "INDÍGENAS: OS POVOS ORIGINÁRIOS
DO BRASIL".**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientação: Marcelo de Mello Rangel

Coorientadora (o): Helena Azevedo Paulo de Almeida

**Mariana – MG
2021**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C331p Carvalho, Carolina Alves.

Povos originários e divulgação científica [manuscrito]: uma análise sobre o podcast "indígenas: os povos originários do Brasil". / Carolina Alves Carvalho. - 2021.

13 f.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel Rangel.

Coorientadora: Profa. Ma. Helena Azevedo Paulo de Almeida Almeida.

Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.

Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Indígenas. 2. Professores. 3. Livros didáticos. I. Almeida, Helena Azevedo Paulo de Almeida. II. Rangel, Marcelo de Mello Rangel. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 37(=1-82)

Bibliotecário(a) Responsável: Edna da Silva Angelo - CRB6 2560



FOLHA DE APROVAÇÃO

Carolina Alves Carvalho

POVOS ORIGINÁRIOS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE SOBRE O PODCAST "INDÍGENAS: OS POVOS ORIGINÁRIOS DO BRASIL".

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Pedagogia.

Aprovada em 15 de novembro de 2021.

Membros da banca

Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Ma. Helena Azevedo Paulo de Almeida - Co-orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. José Rubens Lima Jardimino - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Marcelo de Mello Rangel, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 28 de novembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo de Mello Rangel, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/05/2022, às 13:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0327264** e o código CRC **3F5F14C6**.

RESUMO

Este presente trabalho é resultado de uma análise feita a partir dos podcasts da primeira temporada “Indígenas: Os Povos Originários do Brasil”, produzida pela Rádio UFOP Educativa 106.3 FM, da cidade de Ouro Preto/MG. Com o intuito de apresentar esta ferramenta como um potente material para complementar o trabalho de professores e alunos, beneficiando uma aprendizagem crítica e significativa, tanto para o aluno, como também para a formação continuada de professores a respeito da temática Indígenas, com caráter descolonizador.

Palavras-chaves: Podcasts, Povos Originários, Indígenas, Material complementar, Professores, alunos, livros didáticos.

INTRODUÇÃO

No contexto atual a tecnologia está cada vez mais “presente no cotidiano de alunos e professores”¹. Assim, este artigo tem a finalidade de analisar os episódios da primeira temporada do *podcast* “Indígenas: Os Povos Originários do Brasil”, produzida pela Rádio UFOP Educativa 106.3 FM, da cidade de Ouro Preto/MG, disponível também no Spotify, plataforma de serviço de transmissão (streaming), bastante popular, utilizada mundialmente². Para encontrar os episódios do programa, no Spotify, basta digitar o tema “Culturas Indígenas do Brasil”³, este é o título do projeto cujo o programa “Indígenas: Os Povos Originários do Brasil” faz parte, tendo outras produções envolvidas no projeto, mas que não serão analisadas aqui. O projeto

¹ A tecnologia de certo, não está presente de maneira igual, visto que a nossa sociedade é desigual, mas é importante pensar que cada vez mais os estudantes e professores utilizam de ferramentas *on-line* para estudos.

² Spotify é um serviço de streaming de música, podcast e vídeo. Disponível em: <https://open.spotify.com/>. Acesso em 02/11/2021 às 17:31h.

³ **Culturas indígenas do Brasil.** Rádio UFOP, 2018. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1XhVkOwyVCO6QQn3Xpigno?si=83a00010b5704dd4&nd=1> Acesso em: 02/11/2021 às 17:21h.

foi idealizado e desenvolvido pela professora Helena Azevedo Paulo de Almeida em seu período como professora substituta do Departamento de História na UFOP, e Gláucio Antônio dos Santos, jornalista da Rádio UFOP e, naquele momento, graduando em pedagogia pela UFOP. O projeto também teve colaboração do então graduando em História Vitor Amaral e edição de áudio de Simei Gonderim, funcionário da Rádio UFOP.

Nesse sentido, os fáceis acessos a essas ferramentas reforçam o propósito destes podcasts que estão voltados para complementar o material de mediação entre professores e alunos, como também é um importante conteúdo para a formação continuada dos professores, pois é uma produção voltada para a educação.

Logo, é natural que alguns de vocês não saibam o que são os podcasts? Tudo bem, isso é porque é uma ferramenta recente e ainda está em processo de crescimento no Brasil. Portanto, se trata de algo bem simples: o material é entregue em forma de áudio, contendo um narrador (a) que conta uma história de forma ensaiada, sob demanda e que as pessoas possam escutar quando quiserem. Este é o modelo do *podcast* analisado, no entanto, é importante destacar que há outros formatos de podcast sendo produzidos ao redor do Brasil e do mundo, como formato de entrevistas, roteiros ficcionais, áudio-novelas, dentre tantos outros⁴.

Dessa forma, os podcast analisados são inseridos como material pedagógico, porque apresentam conteúdos relevantes e diversos como política, esportes, ciência, educação etc. Também podem desenvolver algumas cognições humanas, como a imaginação, linguagem, memória, atenção... Pois essa soma conveniente, entre tecnologia e conhecimento histórico, dos episódios dos podcasts “Indígenas: os Povos Originários do Brasil” tentam destacar a diversidade das culturas indígenas no contexto brasileiro. Isto, por sua vez, faz do conteúdo e da tecnologia uma ferramenta de resistência ao esquecimento e ao silenciamento dessas memórias, tornando-se ferramenta agente da sociedade, com alguma possibilidade de reparação histórica, identificando preconceitos e estereótipos entranhados no tecido social.

O podcast estreou sua primeira temporada (de três temporadas, até o presente momento) em 2019, e é formado por programas constituídos por três temas, sendo o

⁴ Como aponta Tábata Cristina Pires Flores em “A Nova Mídia Podcast: um estudo de caso do programa “Matando Robôs Gigantes”.

primeiro intitulado “Indígenas e o Brasil Colonial” com seis episódios, o segundo chamado “Escravidão e Resistências Indígenas” com três e o terceiro, “Indígenas em Minas Gerais”, com mais três episódios. Esses temas foram utilizados para organização da produção do programa, mas não influencia diretamente para o ouvinte. Cada um dos episódios tem 6 minutos de duração, em média, abordando desde a invasão/chegada⁵ portuguesa, até registros históricos de indígenas nas regiões de Ouro Preto e Mariana. Na página do projeto, na plataforma de *streaming* Spotify, os episódios da primeira temporada estão na cor laranja, técnica para facilitar a localização das temporadas, pois cada uma delas tem os episódios com sua cor específica.

Logo, os 12 podcasts da primeira temporada: “Indígenas os Povos Originários do Brasil”, contou como consultor o indígena Ademario Souza Ribeiro⁶, do povo Payayá⁵, que acompanhou a iniciativa. Em uma pertinente entrevista no podcast *Conversas em Rede*⁶, da revista *HH Magazine: Humanidades em Rede*⁹, a entrevistadora e uma das idealizadoras do projeto, Helena Azevedo Paulo de Almeida¹⁰ ressalta em sua fala ao apresentar o podcast “Conversas em Rede” a atenção que devemos ter ao produzir uma pesquisa, sempre repensando o nosso lugar de fala e de escuta, principalmente se tratando das temáticas indígenas, para que o

⁵ “Invasão” é um termo utilizado pela bibliografia decolonial e muito frequente entre autores indígenas. Um exemplo é o autor Daniel Munduruku, que também fez parte da bibliografia indicada pelos podcasts. MUNDURUKU, 2010.

⁶ Ademario Souza Ribeiro. Doutorando e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana (UI), Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (EPDS), pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Pedagogo pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

⁵ Antes da colonização, o povo Payayá ocupava na Bahia uma área de 300 mil Km², especialmente os sertões da Chapada Diamantina. Com a chegada dos portugueses e consequente tomada da terra, esses índios foram praticamente dizimados. Alguns conseguiram fugir e resistem até hoje na tentativa de recuperar a identidade cultural e geográfica de seus antepassados. Em palestra no IG, Cacique Payayá fala sobre dizimação e reconquista. Instituto de Geociências, 2008, 2019. Disponível em: <https://ige.unicamp.br/news/2019-08/em-palestra-no-ig-cacique-payaya-fala-sobre-dizimacaoereconquista> Acesso em: 18/11/2021 às 16:45h.

⁶ *Conversas em Rede*#EP5: Ademario Souza Ribeiro, do povo Payayá. Helena Azevedo Paulo de Almeida: *HH Magazine: Humanidades em Rede*, 14/10/2020.Podcast. Disponível em:https://open.spotify.com/episode/1bPuYH9oSQaNgn6IMBYxLD?go=1&sp_cid=203608f8186a5cf_a15f9f4ee1e659b21&t=3&utm_source=embed_player_p&utm_medium=desktop&nd=1 ou <https://hhmagazine.com.br/ademario-souza-ribeiro-do-povo-payaya/> Acesso em: 18/11/2021 às 17:51h.

⁹ *HH Magazine: Humanidades em Rede*. É um portal científico voltado para a divulgação pública do conhecimento relacionado às Ciências Humanas, Cultura e Artes. Somos uma iniciativa da Revista História da Historiografia, da Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia.

Poeta, Escritor, Teatrólogo, Diretor Teatral e atua principalmente em: Educação, Povos Indígenas, Lei 11.645/08, Educação Ambiental, Quilombos.

Estamos também vinculados à PROEX-UFOP e ao PPGHIS-UFOP. Disponível em: <https://hhmagazine.com.br/> Acesso em: 18/11/2021 às 17:52h.

¹⁰ Helena Azevedo Paulo de Almeida é doutoranda em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), é pesquisadora integrante no Núcleo de Estudos em História da Historiografia e Modernidade (NEHM/UFOP), do Grupo de Pesquisa em História Ética e Política (GHEP/UFOP), do Laboratório de Ensino em História (DEHIS/UFOP) e editora colaboradora da Revista H Magazine – humanidade em rede. Responsável pela coluna: O que muda a terra, nossa América Indígena, publicada mensalmente pela HH Magazine – humanidade em rede.

Conteúdo apresente pelo menos a consulta ou a participação integral de educadores e demais profissionais indígenas, como foi o caso dos podcasts da primeira temporada “ Indígenas: Os povos Originários do Brasil”, que teve o apoio e a colaboração do pedagogo indígena Ademario Ribeiro, fazendo com que o conteúdo desses podcasts represente alguma parte das demandas sociais dos mais 300 povos Indígenas no Brasil, mesmo que de maneira tímida.

Temos ouvido muito falar na questão do lugar de fala, e como devemos reconhecer os limites do nosso objeto de pesquisa. Bom, para haver fala é preciso escutar também, e por isso hoje, vamos exercitar esse nosso “lugar de escuta”. A entrevista do Conversas em Rede de hoje é com Ademario Souza Ribeiro, poeta e pedagogo, do povo Payayá na Bahia. Convido a todas, todos e todes a ocupar esse “lugar de escuta” para a fala de Ademario, e lembrando que quando se trata de pesquisa em temática indígena, o objeto é SEMPRE sujeito também⁵.

O podcast também foi vencedor do 1º prêmio UnBcast de podcasts universitários¹², na categoria “Produção Sonora de Interesse Público”, em agosto de 2021. Assim apresento os podcasts “Indígenas: Povos Originários do Brasil” com suas sinopses resumidas e indicações de leituras, para o melhor entendimento do valor deste material, que são esses podcasts, “voltados para a valorização das culturas indígenas no contexto brasileiro”⁶.

⁵ Conversas em Rede#EP5: Ademario Souza Ribeiro, do povo Payayá. Helena Azevedo Paulo de Almeida: HH Magazine: Humanidades em Rede, 14/10/2020.Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/1bPuYH9oSQaNg6IMBYxLD?go=1&sp_cid=203608f8186a5cfa15f9f4ee1e659b21&t=3&utm_source=embed_player_p&utm_medium=desktop&nd=1 ou <https://hhmagazine.com.br/ademario-souza-ribeiro-do-povo-payaya/> Acesso em: 18/11/2021 às 18:47h. ¹²

Projeto de Extensão sobre podcasts universitários e narrativas sonoras voltadas à divulgação científica, cultural e artística, vinculado ao Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da UnB e aos Grupos de Pesquisa Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina (PPGCom/UnB/CNPq), Acesso Livre (PosTrad/UnB/CNPq), Núcleo de Estudos, Produção e Inovação em Linguagem Sonora

(NEPLIS/LabAudio/UnB) e Rede de Pesquisa em Narrativas Midiáticas e Práticas Sociais (UnB/UFBA/UFS), com apoio do Decanato de Extensão (DEX/UnB).

⁶ Culturas Indígenas do Brasil: Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 2019. Podcast. Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/1XhVkOwyVCO6QQn3Xpgnoa>. Acesso em: 20/11/2021 às 11:46

Indígenas. T1. EP#01. Originários na América Portuguesa: Fala-se um pouco sobre os povos originários e a invasão portuguesa. No Final do podcast é indicado a leitura para o aprofundamento do tema, o Livro: O Caraíba: Uma História do Pré – Brasil do autor: Daniel Munduruku da editora: Amaralice⁷.

Indígenas. T1. EP#02. Tempos de correrias: fala sobre a invasão portuguesa, episódio esse que questiona o tal “descobrimento do Brasil” que por muitas vezes infelizmente encontramos maquiado nos livros didáticos de história. No final deste podcast para aprofundamento do tema é indicado que o ouvinte assista a série: Índios do Brasil, disponível na plataforma digital: Youtube pela TV Escola¹⁵.

Indígenas. T1. EP#03. Línguas e Grupos Étnicos no Brasil: Mostra a importância do sentimento de pertencimento que passa pela experiência linguística e gera parte da identidade de um grupo. A pluralidade linguística é uma característica dos povos originários, diferenciando cada um deles de forma singular, sendo assim, nem tudo é Tupi-guarani. A dica de leitura deste podcast para aprofundamento do tema é: Da língua geral ao Português, para uma História dos usos sociais das línguas Amazônicas do autor : José Ribamar Bessa Freitas¹⁶.

Indígenas. T1. EP#04. A relação entre Europeus e os Indígenas: Tem como conteúdo o choque cultural que marcaram o encontro de culturas distintas. Na relação entre indígenas e europeus não foi diferente. O europeu trazia consigo a dita “civilização”, que constituiu um processo de aculturação imposta sob o índio, visto como selvagem. Para aprofundamento deste tema, foi indicado a leitura “Caminhos e Fronteiras” do autor, Sérgio Buarque de Holanda¹⁷.

Indígenas. T1. EP#05. Indígenas e a atuação missionária: A relação entre indígenas e missionários produziu leituras equivocadas e limitadas sobre a vida e cultura dos povos originais. Este podcast para aprofundamento do tema, indica a

⁷ Originários na América Portuguesa. Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 07/07/2019. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/052Kg9hKY7LxxDr2fx5WtP> . Acesso em: 18/11/2021 às 19:21h.

leitura “História dos Índios no Brasil”, da autora Manuela Carneiro da Cunha¹⁸.

Indígenas. T1. EP#06. Mística e canibalismo: Guerra contra os Botocudos antropófagos (Cosmologia e Canibalismo): A Leitura etnocêntrica europeia,

¹⁵ Tempos de correrias. Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 07/07/2019. Podcast. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/2eNDdapOQn2ImWuH21lt3z> Acesso em: 18/11/2021 às 20:02h. ¹⁶

Línguas e Grupos étnicos no Brasil. Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 12/07/2019. Podcast. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/3wHOqcfd6NrEQBNr0a6bXT> Acesso em: 18/11/2021 às 20:06h. ¹⁷

A relação entre Europeus e os Índígenas. Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 12/07/2019. Podcast. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/3pl5gF0Z6N91p0AHgXVC1X>. Acesso em: 18/11/2021 às 20:19h. ¹⁸

Indígenas e a atuação missionária. Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 12/07/2019. Podcast. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/6vnuholLuYOXDKLQxQIcL4> . Acesso em: 18/11/2021 às 20:50h.

produziu relatos e incompreensões distorcidas acerca das práticas indígenas. A antropofagia não escapa dessa ótica, compreendida como um ato de violência e selvageria passa a ser intitulada como canibalismo. O lado indígena da história apresenta uma nova possibilidade de interpretação dessas práticas. Para o aprofundamento do tema deste podcast é a leitura ensaio “Dos Canibais”, do autor Michel de Montaigne⁸.

Indígenas. T1. EP#07. Processos de escravização dos Índígenas: A utilização de mão de obra escrava na América Portuguesa não se resumiu à escravidão negra africana. Não devemos ignorar o processo de escravização dos indígenas, que existiu antes mesmo do tráfico interatlântico de escravos. Para o aprofundamento deste tema foi indicado a leitura do artigo: Minas Gerais Indígena a resistência dos índios nos sertões e nas vilas de El-Rei, dos autores Maria Leônia Chaves de Resende e Hal Langfur⁹.

Indígenas. T1. EP#08. Fim da escravização dos Índígenas: O fim da escravização indígena deveria representar o término de um processo violento de dominação. A expulsão dos jesuítas do território Brasileiro e a implantação de uma política de miscigenação seriam fatos determinantes para a extinção desse processo.

⁸ **Mística e canibalismo: Guerra contra os Botocudos antropófagos.** Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 12/07/2019. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6bpzswJiQAWnXNlhVoyrin>. Acesso em: 18/11/2021 às 21:08h.

⁹ **Processos de escravização dos Indígenas.** Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 12/07/2019. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4HyI80UqxqTfD8fnNu1vQl>. Acesso em: 18/11/2021 às 21:23h.

Para o aprofundamento do tema foi indicado a leitura do livro “Do Etnocídio” Pierre Clastre ¹⁰.

Indígenas. T1. EP#09. Confederação dos Tamoios: A resistência ao domínio português existiu de diversas formas possíveis. Ocorrida no início do século XVI, a confederação dos Tamoio foi uma dessas resistências. O conflito entre os Tamoio e os portugueses é tema deste episódio, e para aprofundamento deste tema a leitura indicada é o poema de Gonçalves Magalhães, “Confederação dos Tamoios” ²².

Indígenas. T1. EP#10. Grupos Étnicos em Minas Gerais: “Índio vive na floresta”, é o pensamento que normalmente vem em nossas mentes quando pensamos os povos originários no mundo contemporâneo. Esse pensamento sobre o assunto se revela equivocado. E para o aprofundamento deste tema a leitura indicada é do livro “Os indígenas e os processos de conquista dos sertões de Minas Gerais (1767 a 1813)”, do autor Adriano Toledo Paiva ²³.

Indígenas. T1. EP#11. Nomes de ruas e avenidas na Capital Mineira: Nomes de ruas e avenidas são um exemplo dessas lembranças que constantemente vem à tona. As homenagens feitas aos povos originários são tema desse episódio. A leitura indicada no final deste episódio é o texto “Análise dos Topônimos Indígenas das ruas do centro de Belo Horizonte”, dos autores Maria Olívia Saraiva, Gabriele Carvalho e Carolina Diniz ²⁴.

Indígenas. T1. EP#12. Indígenas em Ouro Preto e Mariana: A tentativa de designar o índio a um lugar específico faz com que essas populações sejam invisibilizadas. Os indígenas em Ouro Preto e Mariana são tema desse episódio, para mais estudos e aprofundamento do tema a leitura sugerida no final deste podcast é o texto “Os últimos Carijós: Escravidão Indígena em Minas Gerais (1711 a 1725)”, do autor Renato Venâncio ²⁵.

PODCASTS COMO MATERIAL COMPLEMENTAR PARA O TRABALHO DE PROFESSORES, PARA UMA APRENDIZAGEM CRÍTICA E SIGNIFICATIVA PARA AMBOS:

- ¹⁰ **Fim da escravização dos Indígenas.** Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 12/07/2019. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5y4NmLkbVqMIArvaftnNMO>. Acesso em: 18/11/2021 às 21:32h. ²²
- Confederação dos Tamoios.** Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 12/07/2019. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/368YhxAFrOD8nSqHu0MoR>. Acesso em: 18/11/2021 às 21:39h. ²³
- Grupos Étnicos em Minas Gerais.** Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 12/07/2019. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5DIHyvfXOkC5uo4JHdLjZ9>. Acesso em: 18/11/2021 às 21:50h. ²⁴
- Nomes de ruas e avenidas na Capital Mineira.** Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 12/07/2019. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0MLr3GeoBz71DzGV9o2wBq>. Acesso em: 18/11/2021 às 21:58h. ²⁵
- Indígenas em Ouro Preto e Mariana.** Helena Azevedo Paulo de Almeida, Vitor Amaral, Gláucio Santos. Central de Comunicação Público-Educativa - Rádio UFOP 106.3 FM Realização: Universidade Federal de Ouro Preto, 12/07/2019. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6CCcXdsBRxyT13k0c1MaXG>. Acesso em: 18/11/2021 às 22:08h.

Os povos originários estão no Brasil muito antes da invasão portuguesa. Dessa forma, estudar os podcasts “Indígenas: os Povos Originários do Brasil” da primeira temporada, produzida pela Rádio UFOP, faz dessa ferramenta tecnológica e do seu conteúdo um material complementar para o trabalho dos professores e para a aprendizagem crítica e significativa para ambos, professores e alunos. É importante pensar que materiais didáticos e meios de comunicação, muitas vezes têm uma perspectiva tendenciosa do processo de construção do Brasil, e isso ocorre porque esses materiais são produzidos por pessoas que se enquadram em seus determinados lugares de fala. Afinal, tudo e todos são orientados ideologicamente, resta saber se essa ideologia é includente ou excludente, como já defendeu Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido”. No entanto, é importante destacar que algumas dessas tendenciosidades podem reforçar a manutenção da violência que acompanha esses povos até os dias de hoje. Observa-se também que ao inserir esses áudios de podcasts, consultados, ou produzidos e desenvolvidos com educadores e profissionais indígenas, transforma o aprendizado mais inclusivo capaz de desconstruir o olhar colonizador e, por isso, orientar um ensino-aprendizagem descolonizador.

Quando aprendemos sobre os povos originários do Brasil, passamos a compreender o país que nascemos ou vivemos, passamos a compreender que a história do Brasil a partir da visão indígena e do contexto histórico da invasão/chegada⁸ dos portugueses fazem parte da nossa identidade como brasileiros, e é preciso assumir essas violências passadas e que ainda estão em nosso presente. Porém os materiais didáticos que circulam nas escolas sem abordagem crítica do tal “descobrimento do Brasil” podem apresentar os indígenas como algo pertencente ao passado ou mesmo ao folclore, reforçando estereótipos e preconceitos que até os dias de hoje cercam esses povos, sem falar do senso comum que está banhado desses preconceitos.

É importante destacar que “Os livros didáticos introduzidos na escola pública são capazes de transmitir por meio de sua composição, um reflexo da sociedade e/ou de determinado cenário social e temporal, incluindo características ideológicas do governo vigente, com nítido viés ideológico. Junto ao âmbito escolar, o material didático é um potente influenciador na formação de opiniões e concepções afinal” (DIONYSIO; RAMOS e CARVALHO, 2021, p.03). Dessa forma é preciso que os professores, além do material que já está direcionado a trabalhar, como os livros didáticos, percebam que os podcasts poderão ser também uma ferramenta complementar para a sua formação e mediação com os alunos para uma aprendizagem crítica e significativa a respeito dos povos Indígenas. Por isso, é importante pensar que “O livro didático, a apostila ou outro tipo de material pedagógico são capazes de emitir preconceitos de diversas formas” (DIONYSIO; RAMOS e CARVALHO, 2021, p. 34). A partir do exposto, é importante desenvolver uma reflexão de forma crítica sobre os conteúdos ofertados pelos mesmos devido à sua forte influência “ao lado de outras fontes – jornais e revistas, iconografia, discursos e obras teóricas - os manuais didáticos apresentam-se como parte essencial de uma determinada formação política e de um determinado contexto cultural (LIMA E FONSECA, 1999, p. 204)”. E impactam no processo de construção de conceitos, saberes, posicionamentos, concepções de sociedade, e até mesmo no processo de construção de identidade do aluno, já que “é um guia de conteúdo a ser estudados por professores e alunos, todavia trata-se de um subsídio que expressa valores, concepções e visões de mundo” (SILVA,

⁸ MUNDURUKU, 2010.

2015, p.13). E tais concepções podem agregar no processo de formação de identidade desses alunos, ou prejudicar.

Por isso, analisando os podcasts da primeira temporada “Indígenas: os povos originários do Brasil” produzida pela Rádio UFOP, pode complementar o material de mediação entre professores e alunos contribuindo para a desconstrução de preconceitos e estereótipos enraizados na sociedade, identificando os objetivos de cada um dos 12 episódios, para a aproximações com o conteúdo que pode ser abordado em sala de aula. Refletindo sobre como um determinado “senso comum” existente sobre a temática indígena e como cada episódio pode trazer uma nova reflexão e analisar como as tecnologias estão presentes em sala de aula, não se limitando aos ambientes virtuais de EaD. Esses conjuntos de materiais e ferramentas tecnológicas se conectam como também apontam os desafios que professores e alunos estão inseridos. Visto que as novas técnicas de ensino, podem preservar, como os podcast, memórias que estão em lutas constantes como a dos “Indígenas os povos originários do Brasil”, que fazem parte da trajetória histórica, que não deve ser esquecida e nem silenciada, por ser parte integrante na formação da sociedade.

Finaliza-se esse texto destacando que parte da análise aqui apresentada foi enviada para publicação em co-autoria com outras duas graduandas em pedagogia, em artigo científico na Revista Pontes, ISSN 1808-6462. O texto em questão foi aceito para publicação do primeiro número de 2022, e fará parte do dossiê “História e Educação como Potências Transgressoras”.

Referências Bibliográficas:

CAIMI, Flávia Eloisa. **História Escolar e Memória Coletiva**. Como se ensina- Como se aprende- Brasil. 2002.

Conversas em Rede#EP5: Ademario Souza Ribeiro, do povo Payayá. Helena Azevedo Paulo de Almeida: HH Magazine: Humanidades em Rede, 14/10/2020.

Podcast. Disponível em:

https://open.spotify.com/episode/1bPuYH9oSQaNgn6IMBYxLD?go=1&sp_cid=203608f8186a5cfa15f9f4ee1e659b21&t=3&utm_source=embed_player_p&utm_medium=desktop&nd=1 ou <https://hhmagazine.com.br/ademario-souza-ribeiro-do-povopayaya/>

Acesso em: 18/11/2021 às 17:51h.

CORRÊA, ALESSANDRA DE ABREU. **A alfabetização tecnológica docente: uma ferramenta da educação**. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.18, n.2, 2016.

Culturas indígenas do Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.radio.ufop.br/noticias/culturas-indigenas-do-brasil> Acesso em: 21/09/2021 às 13h10.

Em palestra no IG, Cacique Payayá fala sobre dizimação e reconquista. Instituto de Geociências, 2008, 2019. Disponível em: <https://ige.unicamp.br/news/201908/empalestra-no-ig-cacique-payaya-fala-sobre-dizimacao-e-reconquista> Acesso em: 18/11/2021 às 16:45h.

FLORES, Tábata Cristina Pires. **A nova Mídia Podcast: um estudo de caso do programa “Matando Robôs Gigantes”**. TCC para obtenção do diploma de Comunicação Social/Jornalismo, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1987.

LÉVY, PIERRE. “As tecnologias da inteligência”: O Futuro do Pensamento na era da Informática.” 1989. www.mozo.pt/tesp/livros/LEVY-Pierre-1998-TecnologiasdaInteligencia.pdf. Acessado: 21/09/2020 às 19h12.

MEDEIROS, ANDRÉA BORGES DE. “Crianças e Narrativas: Modos de Lembrar e de Compreender o Tempo na Infância”. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 325-338, set. Dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> . Acessado: 21/09/2020 às 19:25

MUNDURUKU, Daniel. **O Karaíba: uma história do Pré-Brasil**. São Paulo: Amariyls, 2010.

POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento, silêncio.” In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989. www.mozo.pt/tesp/livros/LEVY-Pierre1998Tecnologias-da-Inteligencia.pdf . Acessado em 21/09/2020 às 19h34.

RAMOS, Karine, DIONYSIO, Júlia, CARVALHO, Carolina. Construção do conhecimento histórico acerca dos povos indígenas: um ensaio analítico sobre os Planos de Ensino Tutorados (PET), “As Aventuras de Hans Staden”, de Monteiro Lobato, “O Karaíba”, de Daniel Munduruku e o podcast “Indígenas: os Povos Originários do Brasil”. **Revista Pontes**, Paranavaí, 2022 (no prelo).

Spotify, c2008. Spotify é um serviço de streaming de música, podcast e vídeo. Disponível em: <https://open.spotify.com/>. Acesso em 02/11/2021 às 17:31h.

UNBCAST: Rede de podcasts universitários. Disponível em: <https://www.unbcast.com/>. Acesso em: 20/11/2021 às 15:07h.

FONSECA, Lúcia Lima da. O universo na sala de aula: uma experiência em pedagogia de projetos. **Porto Alegre**, 1999.

